



O tabu da educação sexual no Ensino Fundamental I

Suely Marilene da Silva¹; Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos².

¹Estudante do Curso de Ciências Sociais – CFCH – UFPE; E-mail: suelymarilene@gmail.com

²Docente/Pesquisadora do Depto. De Ciências Sociais – CCSA – UFPE. E-mail: anafontes_ufpe@yahoo.com.br

SUMÁRIO

Este trabalho de pesquisa pretende analisar se a orientação sexual está sendo abordada de maneira adequada segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). O Processo de Construção do Conhecimento Educacional a Luz da Teoria Freudiana: Um estudo com alunos da Rede Municipal de Recife, a respeito da orientação sexual em sala de aula, para alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Recife. Partindo dos princípios de orientação sexual no processo, esse iniciado na infância que abrange toda vida e que a abordagem neste tema na escola é de fundamental importância.

Quais as dificuldades em abordar a temática da sexualidade entre educador e educando e como a escola lida com o assunto considerado como tabu.

Palavra-chave: Educação Sexual, Discente, Docente.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa partirá das curiosidades que as crianças sofrem por não ser trabalhado o tema orientação sexual em sala de aula.

Diante das dificuldades em abordar a temática, detectamos os desafetos dos alunos em sala, carência de formações para os educadores e a presença de vários preconceitos na sala de aula envolvendo a temática, com isso surgiu o interesse pelo tema entendendo que ele auxiliará na ampliação dos nossos conhecimentos proporcionando-nos esclarecimentos de dúvidas, para assim trabalharmos com segurança, desprendendo-nos dos preconceitos, e abordando a sexualidade em todos os âmbitos diante da sociedade.

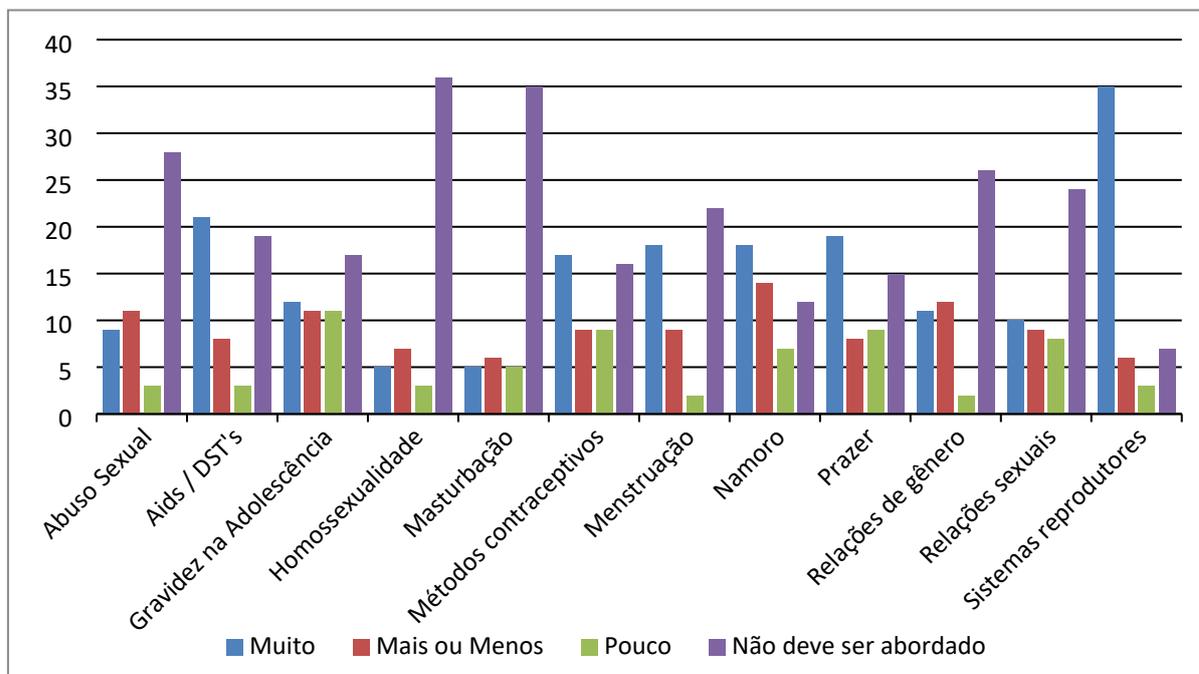
O trabalho de Orientação Sexual na escola é vista como tabu, assim entendemos que é necessário problematizar e levantar questionamentos ampliando com isso o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno próprio escolha seu caminho, conforme orienta Brasil 1997.

OBJETIVO GERAL

O objetivo da pesquisa de orientação sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola estadual é analisar se a orientação sexual esta sendo abordada de maneira adequada segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

RESULTADOS

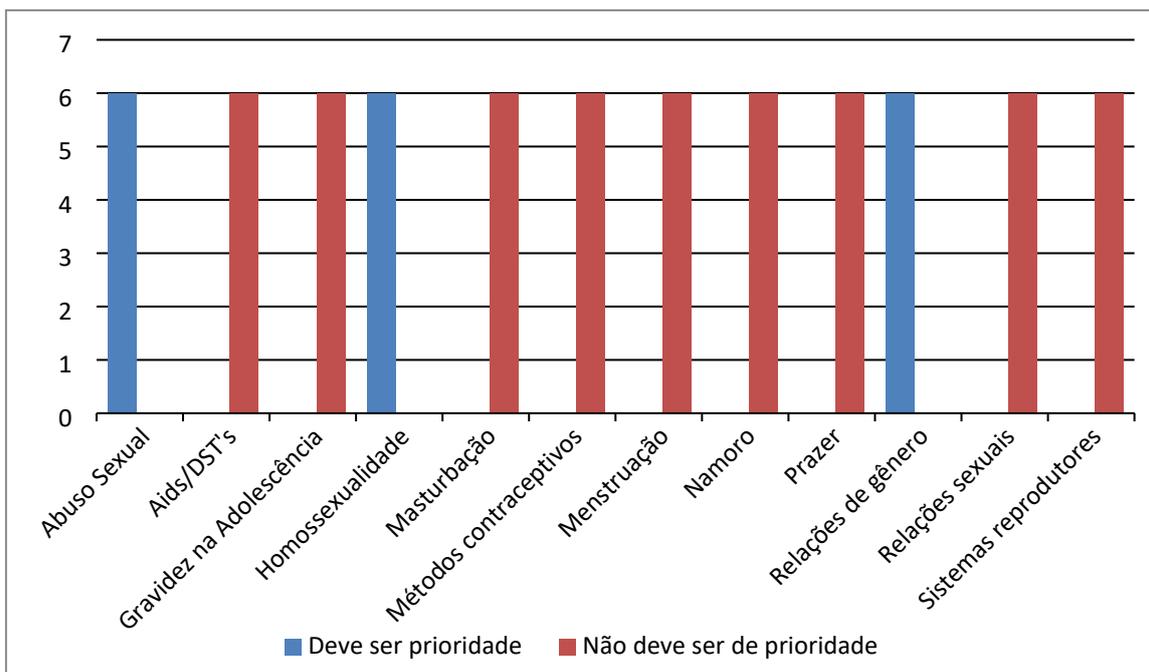
Gráfico 1: Número de Alunos que consideram muito importante o trabalho com determinados temas referente à sexualidade.



Fonte de Pesquisa: Aluna do PET Gestão Política Pedagógica

Através da Leitura do Gráfico 1 exibida acima, percebe-se que os temas apontados pelo grau de interesse dos alunos a serem trabalhados em sala de aula foram: Sistemas Reprodutores, Aids/DST's, Prazer, Menstruação e Namoro.

Gráfico 2: Números de Professores e Coordenadores que consideram o trabalho com determinado tema referente a sexualidade.



Fonte de Pesquisa: Aluna do PET Gestão Política Pedagógica

Através da leitura do Gráfico de hoje exibida acima percebe-se que os temas apontados pelo grau de interesse das professoras e coordenadoras a serem trabalhados em sala de aula e no contexto escolar foram: Abuso sexual, Homossexualidade e Relações de gêneros.

DISCUSSÃO

A sexualidade infantil ganha cada vez mais espaços nas discussões e estudos científicos. Preocupa-se com a forma de como a sexualidade vem sendo trabalhada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, ou até mesmo silenciada pelos educadores que criam artifícios e desculpas para não trabalhá-la, foi que surgiu o interesse em conhecer a concepção dos educadores acerca das questões relacionadas à sexualidade infantil, bem como a prática pedagógica destes naquilo que se refere às manifestações e implicações desse tema.

A Orientação Sexual é um dos temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, do MEC, visando a compreensão e reflexão da realidade social, construindo assim a cidadania. Orientar sexualmente não significa informar. A simples passagem de informações, embora muito relevante e de fundamental importância para o processo educativo, não se constitui, em sim

mesma, nesse processo. Fornecer informações sobre determinados fatos não é, isoladamente, um processo de uma atividade de ensino, de instrução, e não de orientação, ao menos enquanto a informação for passada isoladamente, pois a informação não muda comportamentos. Atualmente, têm-se realizado muitos estudos a respeito da sexualidade humana, pois essa é extremamente importante em todas as fases do nosso desenvolvimento.

A sexualidade tem grande relevância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Segundo Freud (1856-1939), é algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Freud foi o primeiro a descrever o impacto das experiências da infância sobre o caráter do adulto, reconhecendo a atividade e o aprendizado sexual das crianças. O psicanalista Freud fez um amplo estudo a respeito da sexualidade humana e foi o primeiro a descrever sobre a sexualidade infantil. Para ele, todos os impulsos e atividades prazerosas são sexuais. Acredita que fatores sexuais podem ter sua parte na etiologia das neuroses, sendo muito frequente a descoberta de fatores patogênicos na vida sexual de pacientes com transtornos mentais. Freud tinha formação humanista muito forte, tinha uma produção intelectual intensa e por sua erudição, conseguia pensar em metáforas para as referidas explicações. Através da mitologia, da arqueologia, foi buscando vestígios do passado na história das pessoas. Freud mostra que a sexualidade humana não se liga à genitalidade e que se organiza a partir de operações psíquicas.

A orientação sexual na escola ainda hoje é resistente pelos preconceitos, e tabus, pelas dificuldades que surgem em mediar essa temática por parte os educadores que na maioria das vezes sofreram represálias e chegaram à fase adulta com tais bloqueios ou até mesmo pro não ter formação específica, ficando assim constrangido em abordar esta orientação para os alunos:

Diante desses fatores a conscientização dos educadores em relação ao assunto para tais manifestações sexuais na escola deveram estar respaldados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96.

Explorando assim a importância do vínculo afetivo que se estabelece a obrigação de amar o aluno, do oportunismo de atender ao interesse da criança do

dever de ensinar, e ao mesmo tempo, acolher e compreender suas manifestações afetivas.

Se a lei 9.324.20 rege a educação escolar brasileira tem por finalidade o desenvolvimento integral do educando, a escola para assegurar o alcance desse objetivo, há educar sexualmente a criança.

A sexualidade humana é parte integral do desenvolvimento e da personalidade. A orientação na escola pode contribuir para eficácia do processo de ensino-aprendizagem, relacionando-se aos desenvolvimentos intelectual e social. Quando a criança possui curiosidade e angústia a respeito da sexualidade o aspecto emocional fica abalado:

METODOLOGIA

Nesta pesquisa usaremos a abordagem qualitativa para análise dos dados.

Será enfocada uma turma do Ensino Fundamental de três escolas da rede Municipal que estar localizada no bairro do Ibura-COHAB, Recife/PE.

Quando aos instrumentos de coletas de dados utilizaremos: a observação livre do contexto escolar, de sala de aula, questionários com a coordenadora e professores. A pesquisa realizada em três escolas do Ensino Fundamental I da região Metropolitana do Recife no total de 51 alunos, 3 professores e 3 coordenadores.

O desenvolvimento do trabalho leva em conta o contexto social da escola como um todo, na relação escolar, educador/educando, em uma concepção de projeto, sobre a importância do processo de ensino-aprendizagem, presentes nas práticas pedagógicas desta escola, sobre sua forma de abordar a Orientação Sexual.

CONCLUSÃO

A dimensão da sexualidade não está vinculada apenas ao aspecto corporal. Ela tem a ver com o mais profundo do nosso ser, com a nossa razão e com os sentimentos. A sexualidade não se refere apenas à questão biológica. Porém, muito mais ampla, pois se refere às questões da razão e dos sentimentos, sendo também

uma questão cultural. Cada sociedade cria parâmetros e padrões para o comportamento sexual dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade. In: Obras psicológicas completas: Edição Standard Brasileira. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, art. 29, Lei de nº 9.324.20 de Dezembro de 1996,

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. O assunto é sexo e é sério. Revista Nova Escola, edição 214, página 38, agosto/2008.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries) Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1996.